



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CUIDADOS COM MEDICAMENTOS: INFORMAÇÕES PARA CRIANÇAS. Ponte CIRV , Silva KVCL , Mylius L , Ramos P , Keller C . Departamento de Produção de Matéria Prima . Outro.

Medicamentos têm a finalidade de diagnosticar, prevenir e curar doenças ou aliviar sintomas. O uso incorreto ou desnecessário destes é um problema para a saúde pública. As intoxicações medicamentosas ocorrem em função de doses excessivas, troca, interpretação errada de instruções de uso, desconhecimento dos efeitos nocivos, descuido dos responsáveis e facilidade de compra. Conforme Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (FIOCRUZ,2001), medicamentos são considerados os principais agentes de intoxicação humana no Brasil, e as crianças representam cerca de trinta e cinco por cento dos casos. No nosso Estado, segundo Centro de Informações Toxicológicas (CIT-RS-2002),são responsáveis por quinze por cento dos casos de intoxicação em crianças. Este trabalho visa levar informações adequadas acerca de medicamentos para crianças, procurando alertar sobre os perigos e risco do uso incorreto dos mesmos. O público alvo foi cerca de 120 alunos,com idade entre 6-14 anos, de escolas do

ensino fundamental de Porto Alegre e Viamão. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, sendo o tema desenvolvido a partir de levantamento de dados, oficinas e exposições abordando, de forma lúdica, as etapas envolvidas no desenvolvimento de medicamentos, vias de administração, formas farmacêuticas, armazenamento, bulas, tarjas, prazo de validade e genéricos. Após as oficinas, as crianças produziram textos e desenhos, ressaltando a importância dos temas abordados. Analisando estes materiais, verificou-se que as informações foram assimiladas pelas crianças, sendo que as mais salientadas foram as que puderam ser vistas ou tocadas. Assim, as crianças tornam-se multiplicadores destas informações, podendo evitar acidentes com medicamentos e diminuir as estatísticas de intoxicação.